Zero-a-Seis 06

MARIA MONTESSORI: VIDA, LUTAS SOCIAIS E MÉTODO EM UMA BIOGRAFIA QUE ATRAVESSA FRONTEIRAS

Maria Montessori: life, social struggles and method in a biography that crosses borders

Elisa dos Santos VANTI
Departamento de Ensino
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Brasil
elisa_vanti@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0003-7732-816X

Débora Cristina de Sampaio PEIXE
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
peixedebora2020@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3419-307X

Mais informações da obra no final do artigo



SEVESO, Gabriella. **Maria Montessori:** uma pedagoga que atravessa fronteiras. Curitiba, PR: Appris, 2024. 163p. (Coleção Ciências Sociais).

RESUMO: A presente resenha desenvolveu-se a partir do livro Maria Montessori: uma pedagoga que atravessa fronteiras, escrito por Gabriella Seveso, doutora em Ciências da Educação e professora na Universitá degli Studi di Milano, Bicocca/Itália. A obra foi publicada originalmente na coleção Grandes mulheres da história, no célebre jornal Corriere della sera. Seveso estuda e pesquisa sobre as relações de gênero e geração na cultura ocidental, movimentos das mulheres na primeira metade do século XX e o Método Montessori na Itália. Além das contribuições de Montessori por meio da produção de um conjunto de materialidades e mobiliários arquitetados para o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas, Seveso enfatizou também sobre a luta de Montessori pelos direitos políticos e sociais das mulheres, dentre outros aspectos fundamentais do Método que lançam luzes aos desafios da educação da infância na contemporaneidade.
PALAVRAS-CHAVE: Método Montessori. Educação de bebês e crianças pequenas. Direitos políticos. Direitos sociais. Mulheres.

ABSTRACT: This review is based on the book *Maria Montessori: uma pedagoga que atravessa fronteiras*, written by Gabriella Seveso, who holds a PhD in Education and is a professor at the University of Milano-Bicocca, Italy. The book was originally published in the *Grandes mulheres da história* collection by the renowned newspaper *Corriere della Sera*. Seveso's research focuses on gender and generational relations in Western culture, women's movements during the first half of the twentieth century, and the Montessori Method in Italy. In addition to examining Montessori's contributions through the development of educational materials and furniture designed for pedagogical work with infants and young children, Seveso also highlights Montessori's struggle for women's political and social rights, among other fundamental aspects of her method that shed light on the challenges of early childhood education in contemporary society.
Keywords: Montessori method. Education of infants and young children. Political rights. Social rights. Women.

Publicado no Brasil pela Editora Appris, em 2024, na Coleção Ciências Sociais, o livro *Maria Montessori: uma pedagoga que atravessa fronteiras*, de Gabriella Seveso, reúne, em 163 páginas, uma biografia que nos convida a conhecer a educadora italiana para além da ampla divulgação de seu método. A obra foi originalmente publicada na Itália, na coleção "Grandes mulheres da história", do jornal *Corriere della Sera*, e chega ao público brasileiro em tradução do italiano de Norberto Dallabrida, que também assina a revisão técnica e o posfácio. Ao apresentar a vida de Maria Montessori (1870-1952), Seveso recupera também as condições históricas, sociais e políticas nas quais suas ideias foram construídas e difundidas. Destinada especialmente a educadoras, educadores e estudantes de Pedagogia, a obra articula a vida privada de Montessori, sua militância pelos direitos das mulheres e das crianças e a construção de seu método.

Gabriella Seveso é doutora em Pedagogia e Ciências da Educação e professora de História da Pedagogia na Universidade de Milano-Bicocca, na Itália. Suas pesquisas abordam as relações de gênero e de geração na história da educação, os movimentos de mulheres no início do século XX e a pedagogia montessoriana. Essa trajetória de estudos ajuda a compreender o olhar que orienta a biografia: ao tratar da contribuição de Montessori para a educação, a autora não deixa em segundo plano sua condição de mulher, médica, pesquisadora e militante em uma sociedade marcada por profundas desigualdades de gênero.

Além do prefácio assinado por Marli Schlindwein, da introdução e do preâmbulo, o livro está organizado em duas partes. A primeira, "A dimensão privada", reúne seis tópicos sobre a infância, os estudos, as relações familiares, a maternidade e os primeiros enfrentamentos de Montessori como mulher. A segunda, "A dimensão pública", é mais extensa e se desenvolve em 22 tópicos, acompanhando sua atuação científica, política e pedagógica, a criação das Casas das Crianças e a circulação internacional do método. Completam o volume o posfácio e as referências. Na construção da biografia, Seveso apoia-se em escritos de Montessori, publicações e debates educacionais de seu tempo, registros de congressos, experiências institucionais e estudos históricos. No posfácio, Norberto Dallabrida chama a atenção para a pesquisa com bibliografia e fontes em diferentes línguas, necessária para compreender os caminhos percorridos pelo método (Dallabrida apud Seveso, 2024, p. 146). O próprio Dallabrida dedicou à obra uma resenha publicada em *Cadernos de História da Educação*, cujo título já anuncia a ênfase na militância feminista e na dimensão transnacional da trajetória de Montessori (Dallabrida, 2024). Nesta resenha, interessa-nos sobretudo o diálogo da biografia com a Educação Infantil.

O argumento que atravessa a obra, e que consideramos uma de suas contribuições mais importantes, é que não se pode compreender o Método Montessori separando-o da trajetória de sua criadora e das lutas sociais de seu tempo. A defesa dos direitos das mulheres e das crianças, a aproximação entre medicina e pedagogia, a formação das professoras e a construção de uma nova imagem de infância não aparecem como histórias paralelas, mas como experiências que se encontram e ajudam a explicar a originalidade de sua proposta. É a partir dessa perspectiva que acompanhamos, a seguir, o movimento das duas partes da biografia e algumas questões que sua leitura suscita para a Educação Infantil contemporânea.

Na primeira parte, "A dimensão privada", Seveso (2024) situa o nascimento de Montessori no contexto de mudanças que marcaram a unificação italiana, quando se intensificavam as tensões entre Estado e Igreja. A menina cresceu em um ambiente familiar católico, com acesso a estudos de francês e piano, mas também frequentou a escola em uma época em que a escolarização das meninas ainda estava longe de ser um direito plenamente assegurado. Ao recuperar esse cenário, a autora permite compreender que a formação de Montessori não ocorreu à margem das disputas por educação e participação social, especialmente para as mulheres.

Seus interesses, entre a infância e a juventude, passaram pelas artes e pela matemática até a escolha pela Medicina. A entrada em um curso predominantemente

masculino trouxe obstáculos concretos à sua formação, com restrições à participação em determinadas aulas e atividades. Um mérito da biografia está justamente em reconhecer essas dificuldades sem recorrer a uma imagem idealizada de sua protagonista. Seveso, por exemplo, põe em questão a afirmação, muitas vezes repetida, de que Montessori teria sido a primeira mulher a se formar em Medicina na Itália. Essa atenção aos fatos históricos não diminui sua trajetória; ao contrário, torna mais clara a dimensão das barreiras que enfrentou.

Outro aspecto abordado com cuidado diz respeito à maternidade. Durante décadas, Montessori manteve essa experiência afastada de sua vida pública, escolha que a autora situa entre as convenções e os limites impostos às mulheres de seu tempo. Ao tratar desse episódio sem transformá-lo em julgamento moral ou em explicação única para suas decisões, a narrativa preserva a complexidade de uma mulher que buscava construir sua atuação profissional e política. Essa é uma das passagens em que a relação entre a vida pessoal e as condições históricas se torna mais evidente.

Embora mais breve do que a segunda parte, essa aproximação com a vida privada cumpre uma função importante na obra: retirar Montessori do lugar de personagem distante, conhecida apenas por um conjunto de materiais didáticos ou por instituições que levam seu nome. Sua experiência familiar e escolar, suas escolhas e as contradições que atravessaram sua vida nos ajudam a ler a dimensão pública com mais atenção e menos idealização.

Na segunda parte, "A dimensão pública", o interesse se desloca para o envolvimento de Maria Montessori com a defesa dos direitos das mulheres e das crianças, que acompanhou sua atuação como médica e pesquisadora. Seveso (2024) recupera sua participação em encontros e congressos de mulheres, entre eles a representação da Itália, em Londres, em 1899, no International Council of Women. Esses episódios permitem perceber que sua presença no debate público não foi consequência tardia do reconhecimento de seu método: já fazia parte de uma trajetória comprometida com a ampliação da participação feminina na ciência, na política e na sociedade.

A inserção de Montessori nos debates educacionais, por sua vez, ganhou força no contato com crianças que, naquele período, eram frequentemente afastadas da convivência social e mantidas em instituições hospitalares e psiquiátricas. A autora destaca a aproximação com pesquisadores como Sante De Sanctis, Clodomiro Bonfigli e Giuseppe Montesano, interessados em enfrentar o abandono de crianças com deficiência intelectual e em construir outras possibilidades para sua educação. Nesse

contexto, a colaboração entre medicina e pedagogia foi apresentada por Montessori como um caminho necessário e inovador, recebendo atenção no Congresso Pedagógico Nacional de Turim (Seveso, 2024, p. 44).

As viagens, os congressos e as visitas a hospitais possibilitaram-lhe conhecer experiências desenvolvidas em diferentes países da Europa. Entre suas referências, destacam-se os estudos de Jean-Marc-Gaspard Itard e Édouard Séguin, importantes para uma abordagem educativa que considerava a sensorialidade, a observação e as relações da criança com o ambiente. Seveso (2024, p. 45) mostra que esses estudos contribuíram para deslocar a atenção de uma perspectiva centrada nas limitações das crianças para a busca de condições de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao retornar a Roma, Montessori participou, com Bonfigli e Montesano, da criação da Liga Nacional para o Cuidado e Educação das Crianças Deficientes, experiência que Seveso (2024, p. 47) considera significativa para a história da educação especial e da formação de professoras. Mais do que apresentar uma sucessão de acontecimentos, a biografia permite reconhecer nesse percurso a construção de uma preocupação que permaneceria central em sua obra: compreender a criança em suas possibilidades de desenvolvimento e preparar os adultos para observá-la e educá-la.

Esse é um dos fios mais instigantes da narrativa. A formulação do método não aparece como uma descoberta isolada ou repentina, mas como resultado de estudos, experiências e encontros entre diferentes campos do conhecimento. Ao apresentar essa história, Seveso nos lembra que práticas pedagógicas não nascem prontas e que conhecer sua origem é indispensável para compreender tanto sua força quanto seus limites.

A inauguração da primeira *Casa dei Bambini*, em Roma, em 1907, marca uma passagem importante dessa trajetória. Voltada à educação de crianças em um contexto socialmente vulnerável, a experiência reunia um ambiente preparado, móveis e objetos ao alcance dos pequenos, materiais específicos e possibilidades de movimento e exploração. A proposta colocava em questão uma escola organizada prioritariamente a partir das necessidades dos adultos e afirmava outra maneira de considerar as capacidades das crianças.

Na leitura de Seveso, a imagem da criança defendida por Montessori é a de um sujeito ativo, que explora, descobre, formula hipóteses e participa de seu próprio processo de aprendizagem. A autora a descreve como capaz de "[...] explorar, formular teorias, circular livremente no espaço" (Seveso, 2024, p. 67). Essa compreensão desloca o foco da transmissão de conteúdos para a organização de experiências nas

quais a criança possa agir, escolher e construir conhecimentos. A autonomia, contudo, não equivale à ausência de relações ou de limites, uma vez que a convivência com outras crianças e o respeito ao interesse coletivo também fazem parte dessa proposta.

Nessa perspectiva, o ambiente assume especial relevância. Não se trata apenas de reduzir o tamanho dos móveis ou disponibilizar materiais: o espaço precisa oferecer condições para a atividade infantil, ser organizado com intencionalidade e favorecer a participação das crianças na vida cotidiana. A atenção à estética, à ordem, à acessibilidade dos objetos e à possibilidade de escolha aparece ligada ao modo como Montessori compreende os processos de desenvolvimento. As atividades práticas, a exploração sensorial e o convívio entre crianças de diferentes idades compõem, nesse contexto, experiências de aprendizagem e colaboração (Seveso, 2024, p. 89).

A proposta também modifica o lugar da professora. Seveso (2024, p. 62-63) destaca a importância de observar sistematicamente as crianças e de registrar o que fazem, considerando os interesses, os ritmos e as necessidades de cada uma. A documentação, longe de ser uma tarefa meramente burocrática, torna-se parte do conhecimento construído pela docente sobre o grupo e um apoio para suas decisões. Esse aspecto da obra nos parece particularmente próximo dos debates atuais da Educação Infantil, em que a observação e os registros integram a reflexão sobre o cotidiano e a organização do trabalho pedagógico.

É importante, entretanto, não confundir a conhecida orientação de que o adulto deve "dar um passo atrás" (Montessori apud Seveso, 2024, p. 90) com uma defesa da ausência de mediação. Na experiência montessoriana, observar, preparar ambientes, selecionar materiais e acompanhar as crianças exigem estudo e responsabilidade. A possibilidade de agir com autonomia depende, também, das condições que os adultos organizam e das relações que estabelecem com elas. Esse encontro entre a iniciativa infantil e a intencionalidade docente continua sendo uma questão fecunda para pensar a educação dos bebês e das crianças pequenas.

O livro evidencia, ainda, que a formação das professoras ocupava um lugar central nas preocupações de Montessori. Seveso (2024, p. 91) apresenta três dimensões articuladas dessa formação: a técnica, relacionada ao conhecimento e à utilização dos materiais; a científica, que envolve o estudo do desenvolvimento infantil e a capacidade de observação; e a dimensão pessoal ou espiritual, ligada ao exercício de reconhecer e rever as próprias convicções. Essa concepção ultrapassa a aprendizagem de procedimentos e aponta para uma formação que requer sensibilidade, reflexão e disposição para aprender com as crianças.

Ao longo da biografia, ganha espaço também uma ideia de escola compreendida como comunidade, aberta às famílias, ao território e ao mundo. A continuidade entre diferentes etapas da escolarização, sem desconsiderar as necessidades de cada período da vida, aparece associada a relações de pertencimento e corresponsabilidade (Seveso, 2024, p. 91). A educação para a paz, o respeito às diferentes formas de vida e o reconhecimento das relações de interdependência ampliam o alcance social da proposta montessoriana, sem reduzi-la à organização de uma sala ou à utilização de materiais específicos.

O percurso reconstruído por Seveso (2024) mostra que a difusão internacional do método ganhou impulso com a publicação e a tradução de escritos de Montessori, a formação de professoras, a criação de associações, os congressos e a circulação de educadores entre diferentes países. A partir da publicação de *O método*, em 1909, e da expansão das *Casa dei Bambini*, a proposta passou a dialogar com culturas, sistemas escolares e outras concepções pedagógicas. Como observa Dallabrida no posfácio, esse movimento foi marcado tanto pelo acolhimento quanto por críticas e ressignificações (Dallabrida apud Seveso, 2024, p. 146).

É justamente aí que o título do livro ganha maior significado. Montessori atravessou fronteiras geográficas, mas também fronteiras de gênero, de áreas do conhecimento e de modos de pensar a criança e a escola. Ao mesmo tempo, a circulação de suas ideias não ocorreu de forma linear nem uniforme: em cada contexto, foram feitas escolhas, aproximações e mudanças. Essa perspectiva histórica é especialmente importante porque nos convida a evitar uma leitura do Método Montessori como receita pronta, que pudesse ser simplesmente transferida de um tempo ou lugar para outro.

Entre os méritos da biografia, destacamos a recusa de uma narrativa de exaltação. Seveso não apaga as dificuldades, as escolhas e as contradições da trajetória pessoal de Montessori, tampouco restringe sua contribuição à invenção de materiais ou técnicas de ensino. A articulação entre a vida privada e a pública amplia nossa compreensão sobre as condições em que se formou sua proposta pedagógica e recupera uma dimensão, por vezes, menos conhecida: sua presença nos movimentos em defesa dos direitos sociais e políticos das mulheres.

A obra também nos permite formular algumas questões. A atenção dada à circulação internacional do método revela sua força, mas evidencia o cuidado necessário ao relacionar experiências surgidas na Itália do início do século XX com as realidades atuais. Em contextos sociais, culturais e institucionais distintos, o que permanece como princípio e o que precisa ser repensado? De que maneira a defesa da autonomia da

criança se articula às experiências coletivas, à diversidade e ao direito à participação? Essas perguntas não retiram o valor da contribuição montessoriana; ao contrário, ajudam a mantê-la viva como objeto de estudo e de reflexão crítica.

Do ponto de vista da organização da biografia, a parte dedicada à vida pública é mais extensa do que aquela voltada à dimensão privada. Essa escolha se mostra coerente com o interesse em acompanhar as disputas educacionais e a circulação do método, embora deixe o desejo de conhecer, de modo mais aprofundado, alguns aspectos da experiência pessoal da educadora. Ainda assim, a leitura estabelece relações consistentes entre sua história de vida, o movimento das mulheres e a constituição de uma pedagogia que alcançou diferentes países.

Ao nos aproximarmos da obra a partir do campo da Educação Infantil, reconhecemos especial relevância na valorização da criança como sujeito ativo, na organização intencional dos espaços, na observação e na documentação pedagógica e na formação das professoras. Não se trata de reproduzir, sem mediações, uma proposta elaborada em outro contexto histórico, mas de compreender seus fundamentos, suas condições de produção e as perguntas que ainda pode suscitar para a educação dos bebês e das crianças pequenas. A leitura de Seveso contribui para esse exercício ao mostrar que currículo, didática, concepções de infância e atuação docente se constroem em relação com a sociedade em que estão inseridos.

Indicamos a leitura de *Maria Montessori: uma pedagoga que atravessa fronteiras* a estudantes de graduação e pós-graduação, professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores, gestoras e gestores da Educação Infantil, da Educação Especial e da educação de modo geral. Ao reunir aspectos menos conhecidos da vida de Montessori e retomar a construção e a difusão de seu método, Gabriella Seveso oferece uma contribuição à história da educação e nos convida a olhar para a infância e para a escola com curiosidade, rigor e abertura ao diálogo. Atravessar fronteiras, afinal, pode significar também revisitar ideias conhecidas e encontrar nelas novas possibilidades de reflexão.

REFERÊNCIAS

DALLABRIDA, Norberto. Maria Montessori: feminista e pedagoga transnacional. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 23, e2024-69, p. 1-3, 2024. DOI: 10.14393/che-v23-e2024-69.

SEVESO, Gabriella. **Maria Montessori**: uma pedagoga que atravessa fronteiras. Tradução de Norberto Dallabrida. Curitiba: Appris, 2024. 163 p. (Coleção Ciências Sociais).

NOTAS

TÍTULO DA OBRA
MARIA MONTESSORI: VIDA, LUTAS SOCIAIS E MÉTODO EM UMA BIOGRAFIA QUE ATRAVESSA FRONTEIRAS
Maria Montessori: life, social struggles and method in a biography that crosses borders

Elisa dos Santos Vanti
Doutora em Educação
Departamento de Ensino
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Brasil
vantielisa135@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-7732-816X

Débora Cristina de Sampaio Peixe
Doutora em Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
peixedebora2020@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3419-307X

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR
Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Centro de Ciências da Educação – NDI/CED/UFSC. Rua Eng. Agronômico Andrei Cristian Ferreira, s/n. CEP: 88040-900. Florianópolis, SC, Brasil

AGRADECIMENTOS
Ao professor Norberto Dallabrida.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Concepção e elaboração do manuscrito: D.C. de S., Peixe, E. dos S. Vanti
Revisão e aprovação: D.C. de S., Peixe, E. dos S. Vanti

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM
Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES
Não se aplica.

LICENÇA DE USO
Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER
Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES
Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO
Recebido em: 24-08-2025 – Aprovado em: 13-10-2026 – Publicado em: 06-11-2026